A ASSEMBLEIA NACIONAL SOLIDARIZA-SE COM OS CRIMES DO GOVERNO FASCISTA DE SALAZAR

O Partido Comunista Relembra!...

Ao apoiarem a Nota oficiosa do Ministério da Guerra, de 2/2/48, os deputados da Assembleia Nacional solidarizaram-se abertamente com os crimes e assassinatos do Governo.

O Partido Comunista, nada tendo que ver com o «panfleto» e com a queixa apresentada à polícia contra o Ministro da Guerra, tornando-o responsável pela morte do General Godinho, afirma, entretanto, que este, encontrando-se bastante doente, foi enviado para um Presídio militar, quando tudo aconselhava o Hospital.

Agora, o Governo, por intermédio do seu Ministro da Guerra, pretende ilibar as suas responsabilidades, querendo fazer-se passar aos olhos do Povo e do País, como um Governo de homens cheios de humanidade, de homens muito cristãos, muito tementes a Deus. Sua Excelência, o Ministro da Guerra, diz ignorar, porque se encontrava ausente no Norte do País, se alguma ocorrência extraordinária foi notada durante a transferência dos presos militares. Diz mais: «Colhemos a impressão (notai bem: «impressão») de que os serviços militares se houveram na emergência com a maior correcção, como é seu timbre e lhes é insistentemente recomendado. Admite ainda, Sua Excelência, a hipótese de também a polícia nada ter sabido da enfermidade dum preso (acusador do Ministro da Guerra), cujo nome desconhecemos.

Claro que isto diz-nos muito. Mas, diz-nos muito mais, que foi o escândalo que a morte do General Godinho causou e os protestos populares, que obrigaram o Governo a dar uma pseudo-justificação ao povo e não a vontade, como se diz na Nota, de o Governo informar o **POVO** das suas acções.

O Partido Comunista, ao contrário da esposa do General Godinho e do tal graduado miliciano (de que o Sr. Ministro da Guerra não nos diz o nome), acusa o Governo de Salazar e não só o Ministro da Guerra, de responsável pela morte do General Godinho: **a morte do General Godinho, foi precipitada em consequência de ter sido enviado para um Presídio militar, quando o seu estado de saúde exigia tratamento imediato, em condições apropriadas!**

Ante o clamor público, o Governo diz agora que ignorava, como diz também que a Polícia ignorava, que no Ministério da Guerra não tinha dado entrada «qualquer notícia ou comunicação oficial ou oficiosa (notai bem: «oficial ou oficiosa») de doença sofrida ou contraída pelo graduado miliciano.

Ante estas desculpas e justificações de mau pagador, como popularmente se diz, o Partido Comunista, pergunta:

Ignora o Governo e o seu ministro da Guerra, que a **PVDE** espancou até à morte Vieira Tomé, Ferreira Marquês, Germano Vidigal e ainda recentemente o camponês alentejano António José Pataleia? Não. Não ignoram! Os «safanões a tempo» foram aconselhados públicamente por Salazar. Mais: os dirigentes da Polícia, continuam nos seus postos, não foram castigados.

Ignora o Governo e o seu Ministro da Guerra que os agentes Gouveia, José Gonçalves, António Lopes e Gomes da Silva, »—» pág. 2

VI SÉRIE N.º 115 — 2.ª QUINZENA DE FEVEREIRO DE 1948 — PREÇO $50

Proletários de todos os Países: UNI-VOS!

GES PCP

Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

Reforcemos a Unidade

Luta contra os divisionistas e provocadores

A solução do problema político português apresenta-se, na actual situação, da seguinte forma: ou o salazarismo consegue dividir as forças de oposição democrática, com o afastamento dos comunistas e outros democratas mais consequentes e honestos, o que lhe permitirá a sua continuação no poder com a constituição de uma oposição inofensiva, ou ele não consegue esta divisão e a sua manutenção no poder cada vez se tornará mais precária e insustentável. O problema da divisão das forças da oposição democrática e a constituição de uma oposição inofensiva é, por conseguinte, uma questão de vida ou de morte para o próprio salazarismo. Mas seria um erro pensar-se que o único interessado em dividir as forças democráticas e constituir essa oposição dócil, é apenas o salazarismo. Não. Uma tal manobra, é apoiada e patrocionada pelos actuais dirigentes anglo-americanos, mas muito particularmente pelos americanos. Não é só, portanto, o agravamento das contradições internas portuguesas que força Salazar, na actual situação, a um novo reajustamento das forças políticas, mas também o próprio evoluir dos acontecimentos internacionais.

Neste período que tem decorrido após o terminar da guerra, não foi possível ao Salazarismo, mesmo com todo o apoio que a reacção mundial lhe tem dispensado, consolidar a sua estabilidade política do abalo que sofreu com a derrota dos países do Eixo. Os esforços feitos pelos reaccionários anglo-americanos para introduzirem o Portugal salazarista na ONU até hoje não foram coroados de êxito. Com todos estes apoios e manobras não foi possível esconder ou disfarçar o carácter fascista do regime de Salazar. Pelo contrário, na luta que se tem travado, esse carácter tem aparecido com muito mais nitidez para muitos povos que desconheciam as características do actual regime português. A defesa e apoio a um tal Governo por parte dos actuais dirigentes anglo-americanos—que se dizem defensores da liberdade e da democracia—estão em contradição com tal afirmação e tornam-se, por isso, dia a dia mais comprometedores para eles. Esta a razão pela qual eles têm todo o interesse em que o Governo fascista de Salazar passe a cobrir-se com um manto que lhe dê uma aparência democrática. Um tal manto, só pode ser a constituição dessa oposição dócil, onde não comparticipem os comunistas e outros verdadeiros democratas. Escusado será dizer que tais manobras conciliatórias e divisionistas, nada têm que ver com o derrubamento do salazarismo nem com a instauração da Democracia em Portugal, mas sim favorecer os que lutam contra ela.

O GOVERNO E SEUS LACAIOS, CONTINUARÃO MANOBRANDO PARA DIVIDIR OS DEMOCRATAS

O Governo e todos os seus agentes, apesar de desmascarados e denunciados pelo Partido Comunista e demais verdeiros democratas, apesar de serem forçados a deixar cair a máscara, não desistirão; eles insistirão nos seus intentos. Vejamos o que »——» pág. 2

Política de verdade, NÃO! Política de mentira, SIM!

COMO O MINISTRO DA ECONOMIA JUSTIFICA A POLÍTICA ECONÓMICA DO GOVERNO

O objectivo da conferência do Ministro da Economia no Cinema S. Luís—segundo as afirmações do próprio ministro—foi rebater as críticas que lhe vêm sendo feitas e demonstrar com factos a justeza da sua política económica. Alargando-se em considerações, manobrando os números segundo as suas conveniências e a seu belo prazer e servindo-se de uma demagogia que só poderia ter sido igualada por um Goebels, o Ministro da Economia, procurou (no fundamental) glorificar a sua obra, cobrindo-a de louros e esconder a verdadeira situação económica do País.

Mas que paradoxo! No mesmo dia em que o ministro fazia a defesa da sua obra, dois apologistas do Governo de que faz parte, alguns horas antes, os deputados Antunes Guimarães e Cortês Lobão, levantaram a sua voz na Assembleia Nacional pedindo providências para a grave crise em que se está debatendo a lavoura—uma parte porque não encontra mercado para os seus produtos, como por exemplo o vinho e a batata; e a maioria porque não se encontra em condições de produzir aos preços correntes. A política de importação em massa de alguns géneros, aumentou de facto a sua quantidade à venda no mercado, mas os seus preços estão muito longe de corresponder aos preços da tabela; o mercado negro não foi, portanto, eliminado mas sim legalizado pelo próprio governo. Por outro lado, julgar-se que os problemas do abastecimento iriam ser solucionados com o atirar-se para o estrangeiro centenas de milhar de contos e com a importação de algumas centenas de milhar de toneladas de géneros, é o que há de mais insensato, pois o Governo, para fazer calar o descontentamento popular não soube encontrar numa política de fomento da produção nacional a solução aconselhável e mais económica para o País. Impotente para impôr aos monopolistas da terra a produção necessaria, e por outro lado, para estimular a pequena produção, o governo entrou numa política de importações massivas, que fazendo a fortuna de meia dúzia de grandes comerciantes, levou à desorganização de toda a produção nacional fazendo sair para o estrangeiro um verdadeiro caudal de ouro, política que o Ministro da Economia há meses atrás sintetizou na sua extraordinária afirmação: «estoire quem tiver de estoirar.»

Essa política levou a maior parte da Lavoura portuguesa a uma crise aguda da qual dificilmente sairá, e que terá os seus reflexos em toda a restante economia do País que será atingida inevitavelmente por uma crise muito mais profunda do que a dos anos de guerra.

Afirmar que os problemas do abastecimento estão solucionados, que a alta dos preços foi sustida e que estes foram levados ao seu justo nível—como afirmou o Ministro—é mentir descaradamente.

Para o Ministro, o governo foi previdente e actuou no devido tempo pondo em prática as medidas que mais convinham ao interesse do País; isto é: nem houve nem há—segundo ele—através da crise pela qual estamos passando: a menor responsabilidade do governo salazarista. Toda a falta de géneros alimentícios que durante longos anos se fêz sentir e ainda se faz em menor proporção, os seus preços exagerados, o mercado negro etc., tudo isto se deve às causas da guerra, não à incapacidade do governo para enfrentar tais problemas.

Ora, a realidade é muito outra: os factos provam o contrário. Não é só às causas da guerra que se tem de atribuir os principais factores que originaram a falta de géneros alimentícios no nosso país e o seu encarecimento, mas mais à impotência do próprio governo salazarista, em prever e tomar medidas a tempo de impedir essa escassez e encarecimento. Países houve, como a Dinamarca, Noruega e Holanda, que tendo sofrido as devastações da guerra e não tendo gozado a sábia «neutralidade colaborante» de Salazar, puderam, terminada a guerra, fornecer a Portugal batata e outros produtos agrícolas.

O Salazarismo só começou a tomar providências no sentido de melhorar o abastecimento público, quando se viu pressionado pelos movimentos que eclodiram de Norte a Sul do país, particularmente —pág. 2

PARA ONDE VAI O FUNDO DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA

O Salazarismo têm criado diversas instituições que (diz ele) têm como fim proteger os trabalhadores, mas que afinal só têm servido para extorquir aos miseráveis salários destes, sem qualquer resultado real para eles.

Entre algumas instituições contam-se as Caixas Sindicais de Previdência. Os fundos acumulados nestes organismos sobem já a algumas centenas de milhares de contos. Contudo, os trabalhadores continuam, na sua maior parte, sem a menor assistência e alguns que a têm conseguido receber, é deficientíssima, limitando-se à consulta médica ou a algum medicamento barato.

Para dar uma ideia clara do que é essa assistência vamos servir-nos dos números da própria estatística da Organização Corporativa de 1945. Segundo ela, as receitas entradas, em 1944, somaram um total de 84.972 contos e as despesas apenas 17.901 contos; isto é: ficaram por gastar, só em 1944, 67.071 contos.

Vejamos agora em que foram gastos esses 17.901 contos. Com a administração foram gastos 5.734 contos: com médicos e enfermagem, 1.821 contos; para nascimentos, 28 contos; para morte, 249 contos; para pensões e invalidez, 182 contos; para velhice, 1 conto e com a rubrica de outros a importância de 9.883 contos. Quer dizer: se juntarmos as importâncias que foram gastas com a assistência pròpriamente dita, elas somam apenas 2.281 contos, pois os restantes 15.617 contos foram gastos com a administração e a rubrica, outros. Como se vê, dos 84.972 contos entrados, em 1944, apenas 2,5 por cento reverteram em benefício dos trabalhadores, aproximadamente 20 por cento foi para os burocratas instalados nesses organismos pelo salazarismo e os restantes 77,5 % ficaram sem qualquer emprego.

Esta situação veio-se mantendo ainda até há pouco; mas os trabalhadores de alguns ramos de indústria já começaram a exigir que ela se modificasse. Assim, vêm fazendo deligências para que esse fundo retido em Caixa passe a ser empregado em seu benefício. Os operários da **Covilhã** conseguiram que parte desse fundo seja empregado na construção de casas económicas; os operários vidreiros da **Marinha Grande** fazem deligências no mesmo sentido e os operários conserveiros de **Setúbal** e **Algarve** exigem a abertura de postos de assistência e o fornecimento de medicamentos, etc..

Para fugir a esta pressão dos trabalhadores e continuar na posse dessas centenas de milhares de contos, que lhe não pertencem, o salazarismo acaba de criar uma Federação das Instituições de Previdência, procurando assim, com esta manobra, continuar a iludir os trabalhadores, não lhes prestando a menor assistência.

Trabalhadores! não vos deixeis iludir! Segui o exemplo dos operários conserveiros. Nomeai Comissões entre vós para que, junto dos sindicatos, dirigentes das Caixas de Previdência e subsecretariado das Corporacões, exijam que os milhares de contos inativos em caixas sejam empregados em obras de previdência, assistência e construção de casas de renda barata. Procurai estabelecer contacto »——» pág 2

As mulheres portuguesas e a «manifestação» ~ a Salazar ~

A «manifestação» a Salazar, levada a efeito por umas tantas senhoras da alta sociedade com o fim de se fazer crer ao País e ao mundo que as mães, esposas, filhas e noivas de Portugal, graças à «feliz existência» que lhes foi assegurada por Salazar e ainda pela tranquilidade e bem estar que disfrutaram durante a guerra, apoiam inteiramente o seu governo fascista, é uma mentira.

A realidade é bem outra. A maioria esmagadora das mulheres portuguesas, vítimas da mais infame exploração, vergadas ao peso de cruéis sofrimentos e condenadas à feroz e brutal opressão a que Salazar as submeteu, odeia o seu regime de terror e violência porque sabe, por experiência própria, quanto ele as tem ferido e humilhado, quantas lágrimas lhes tem feito derramar e quanto mal tem causado ao povo e à Nação.

Se olharmos a condição social das senhoras promotoras da «manifestação», pertencendo a famílias da alta burguesia reaccionária, aos grandes tubarões fascistas, logo nos saltará à vista o significado dessa manifestação encomendada, chamada espontânea. Logo nos daremos também conta de que, não foram as mulheres do povo que acorreram em «massa» para manifestarem o seu carinho ao ditador português.

Não! Não foram as mulheres do povo que foram agradecer a Salazar!

Não foram as mulheres trabalhadoras do nosso País, as operárias e as camponesas com os seus salários de fome que mal lhes dão para viverem uma vida miserável.

Não foram as mães, esposas, filhas e noivas dos pequenos e médios camponeses, dos pequenos e médios comerciantes, dos pequenos e médios industriais, que Salazar tem arruinado em benefício dos grandes senhores agrários, do grande comércio e dos grandes magnates da indústria!

Não foram as mães, esposas, filhas e noivas dos pescadores portugueses, que ainda recentemente, na grande tragédia do Norte, que enlutou os seus lares, e as mergulhou na miséria, sentiram cruelmente os efeitos da grande «protecção» que Salazar dá à classe piscatória!

Não foram as mães, esposas, filhas e noivas dos democratas portugueses que têm visto os seus entes queridos encerrados nas masmorras salazaristas pelo único »—» pág. 2

CAMARADA

ORGANIZA O TEU GRUPO DE «AMIGOS DO PARTIDO»;

AUMENTA A TUA CONTRIBUIÇÃO FINANCEIRA PARA O PARTIDO;

ESFORÇA-TE, PARA QUE A CONTRIBUIÇÃO EXTRAORDINÁRIA DE 100 CONTOS A REALIZAR EM QUATRO MESES, TERMINE COM ÊXITO!

ESFORÇA-TE E TRABALHA NO SENTIDO DE QUE TODOS OS SIMPATIZANTES E AMIGOS DO PARTIDO COMPREENDAM AS NECESSIDADES FINANCEIRAS DO PARTIDO E SE ESFORCEM, POR SUA VEZ, POR AUMENTAREM AS RECEITAS DO PARTIDO!

GES PCP

As Novas Democracias em marcha para o Progresso

Dois Mundos que se defrontam

NADA melhor do que os números e não as palavras nos poderão indicar quem trabalha pelo bem-estar e progresso dos seus povos.

Na **Checoslováquia,** a produção de energia eléctrica, no plano bienal em execução terá um aumento de 81% e a produção global em toda a economia deve ultrapassar em 10% a de antes da guerra. Na **Polónia,** no seu plano trienal, a produção de carvão deve atingir 60 milhões de toneladas, coisa que antes da guerra era considerada impossível. Na **Iugoslávia,** no seu plano quinquenal, a produção de energia eléctrica será quadruplicada e a sua produção industrial quintuplicará em relação a 1939. Na agricultura, trabalha-se afanosamente para abolir os sistemas antiquados de trabalho e desta forma aumentar enormemente a produção agrícola. As máquinas agrícolas começam a sulcar as terras da Nova Iugoslávia. No final do plano, a produção dos seguintes produtos, em comparação com as cifras de 1939, será: azeite vegetal, 5 vezes mais; frutas e legumes enlatados, 16 vezes mais; produtos derivados de carne, 9 vezes mais e açúcar, 2 vezes mais.

Por outro lado, o Governo, ao mesmo tempo que considerou sem efeito as dívidas dos trabalhadores do campo para com o Estado, entregou-lhes até ao final de 1947, 1.490.000 hectares de terra. A Iugoslávia, só em 7 meses construiu o Caminho de Ferro da Juventude com a extensão de 240 quilómetros. Quantos anos levaria uma obra destas a realizar no Portugal fascista de Salazar? Em Alcácer do Sal, a construção dum aqueduto de mais ou menos 10 metros, levou a construir mais de um ano!!! Na **Bulgária,** o seu plano bienal prevê um aumento global de toda a sua produção em 35%. No fim de 1949, a Bulgária será auto-suficiente em energia eléctrica; a produção de carvão aumentou, em 1947, 40% em relação a 1946. Na **Hungria,** a reforma agrária neste país deu aos camponeses mais de 5.000.000 hectares de terra.

E em Portugal? Em Portugal mais de 500.000 camponeses não possuem um palmo de terra onde lançar uma semente, e vêem-se a braços com a miséria e a ruína.

A Polónia, para cumprir o seu plano trienal terá necessidade de mais 320.000 operários, a Iugoslávia para o seu quinquenal, mais 170.000 e a Bulgária para o bienal, mais 103.000. Por outro lado, os camponeses estão a ser auxiliados pelos operários e o governo na sua obra de reerguimento. Em 1946, os sindicatos búlgaros enviaram mais de 11.000 équipes de operários a visitar o campo. Na Iugoslávia, só os operários de Belgrado ajudaram os camponeses em 132.000 horas de trabalho sem qualquer pagamento. Na Checoslováquia, serão fornecidos nos dois anos, 18.000 novos tractores aos camponeses, e na Hungria 8.000. Só em 1946, os trabalhadores da Iugoslávia deram 20 milhões de horas de trabalho gratuito para reconstrução do país.

Enquanto se está passando isto nos países da Nova Democracia, seria bom verificarmos também alguma coisa do que se vem passando no país mais rico e mais potente do capitalismo monopolista — os Estados Unidos.

Num discurso feito em 25 de Outubro, e confirmado pela declaração de 1/2/48, o presidente Truman, assim se pronunciou: «O caminho está aberto para a depressão... Os preços estão a subir... Desde meados de 1946, os preços de vestuário subiram 18%, os géneros alimentícios 40%». Por sua vez, a revista «United States News», de 9 de Maio de 1947 num dos seus artigos faz a seguinte pergunta: «Qual será a gravidade do refluxo que vem? Será ele tão forte e tão longo como o de 1921?» Segundo o mesmo articulista a produção nos Estados Unidos deverá atingir uma baixa de 25% no começo de 1948, e o número de desempregados que em Maio era de 2,5 milhões deve subir para 6 milhões em princípios de 1948.

Estes são os factos. A diferença entre os dois mundos que hoje se defrontam, é bem patente à vista do que aqui apresentamos: dum lado vemos o pessimismo, o desemprego a aumentar, a crise, a falta de perspectivas; do outro, o optimismo, o entusiasmo, o progresso crescente, a luta pela construção de um mundo melhor, onde não reine mais o desemprego e miséria mas o bem-estar, a liberdade e a justiça.

Isto não se deve ao acaso, mas sim a que nos países da Nova Democracia, os povos tomaram conta dos seus destinos, as massas trabalhadoras compartiparam efectivamente no Governo, sabem que estão a trabalhar para o seu bem-estar e felicidade.

OS SOLDADOS LUTAM CONTRA A FOME

O salazarismo continua a provar, desde os mais altos membros do Governo aos mais insignificantes servidores, que é um regime de exploradores e assassinos do povo. Os roubos dos Grémios, da Organização Corporativa, feitos pelos grandes tubarões capitalistas, são copiados em escala relativa pelos pequenos ladrões que o regime forma.

Os soldados, vítimas directas de um aparelho de roubos que em regra, vem desde o comandante ao cabo de rancho, através de todos os que intervêm nas contas da comida, continuam a provar, por seu lado, que não estão dispostos a sustentar expoliadores e ladrões. Os soldados desmascaram os ladrões do rancho e **organizam a luta para a defesa da sua vida.**

No Regimento de **Engenharia 2** em **Lisboa,** os soldados **levaram a efeito 3 levantamentos de rancho.** Num, protestando contra a má qualidade do pão e nos outros dois contra a falta de tempero na comida que fazia do 2.º prato uma mixórdia intragável e sem alimento. Durante dois dias seguidos protestaram contra a falta de tempero no rancho e, **em Comissão foram avistar-se com o oficial de rancho para que desse providências.** Devido aos protestos contínuos, o cabo do rancho, ladrão do azeite, foi substituído, tendo agora os soldados melhor rancho.

No **Colégio Militar,** em **Carnide,** os soldados protestaram contra o facto de os fazerem beber o café frio. Porque se limitaram a um protesto **sem prosseguir reclamando** a substituição do café, acabaram por bebê-lo mesmo frio. Os soldados de Carnide esqueceram-se dos exemplos dos soldados de outros quartéis que, **pelo prosseguimento da luta, têm conseguido melhorar a sua situação.**

Em **Caxias,** os soldados protestaram contra a má comida e fizeram uma tentativa de levantamento de rancho. **A falta de Unidade e de Organização** nesta luta, abalou a firmeza dos soldados e tornou possível que a repressão caísse sobre eles. Foi castigado com prisão um soldado que se manteve firme até ao fim, não comendo e exigindo sempre melhor tratamento e melhor comida para os soldados.

Em todos os quartéis a situação é quase idêntica — os soldados passam fome e são tratados com feroz brutalidade pelos oficiais e sargentos fascistas. Mas, por outro lado, o Ministro da Guerra anda constantemente a oferecer aos oficiais superiores fascistas e a estrangeiros, banquetes de estadão.

SOLDADOS! A Unidade, a firmeza, o prosseguimento da luta, são condições indispensáveis para a vitória.
Os exemplos das lutas vitoriosas dos soldados, assentam fundamentalmente nestas tres condições.

Só a **Unidade,** a **firmeza** e o **prosseguimento** da **luta** poderão levar os soldados **a conquistarem o direito a uma vida melhor.**

UMA POLÍTICA DE VERDADE, NÃO! (CONCLUSÃO)

dos operários e camponeses, contra a falta de géneros. O movimento dos valentes operários das Construções Navais de Lisboa foi que veio precipitar essa corrida e amedrontar o fascismo. Ainda alguns dias antes da Conferência, na Assembleia Nacional o deputado fascista Bustorff Silva dizia que com os 2 milhões de contos gastos nas importações se tinham comprado o sossego e a tranquilidade pública.

Quer dizer: foi ao recurso desmedido das importações em massa de alguns géneros em prejuízo doutros e não olhando aos inconvenientes que daí poderiam surgir que o governo salazarista actuou. Como o afogado que se lança a tudo que vê na sua frente na ânsia de se salvar, o salazarismo agarrou-se às importações. Que estas viessem arruinar a Lavoura ou que viessem dilapidar centenas de milhares de contos roubados à miséria do povo, isto pouco importa, o que era preciso era afastar a tempestade e salvar o regime, pelo menos temporariamente. Esta foi e continua sendo a orientação e preocupação do Ministro e Governo. Há um ano atrás, o Governo fazia apelos «encorajantes» à Lavoura para que produzisse no máximo, pois seria uma obra de verdadeiro patriotismo. Hoje, essa Lavoura é acusada de gananciosa porque tem algumas milhares de toneladas de batata e outros produtos para vender e não encontra mercado compensador para os mesmos. A que levará uma tal situação? Ao constrangimento da lavoura que procurará reduzir a sua produção como medida de defesa.

Com tais condições, só se pode esperar o agravamento da crise que acabará por atingir toda a vida económica da Nação e nunca a sua solução como o Ministro, na sua conferência, afirmou. Pelo contrário, essa política veio precipitar ainda mais a crise económica geral em que o país se vem debatendo. Os clamores de descontentamento vão surgindo por toda a parte: da Lavoura, porque não encontra preços remuneradores para os seus produtos; do Comércio, porque vê a paralização dos seus negócios; da Indústria, porque começa a ser atingida pela crise. Todavia, já foram gastos aproximadamente dois milhões de contos no curto espaço de 10 meses com essa política insensata, que em lugar de terem servido inteiramente para favorecer e estimular a produção nacional (única via sã de resolver o problema), serviram sim para restringi-la e arruinar muitos pequenos e médios industriais, muitos pequenos e médios lavradores e pequenos e médios comerciantes. O problema continua a colocar-se, pois, como há muito o Partido Comunista o vem afirmando:

O SALAZARISMO É IMPOTENTE PARA RESOLVER OS PROBLEMAS DO POVO E DA ECONOMIA DO PAÍS. SÓ UM GOVERNO POPULAR E DEMOCRÁTICO SERÁ CAPAZ DE LEVAR A CABO UMA POLÍTICA DE DEFESA DA PRODUÇÃO NACIONAL E DE BARATEAMENTO DO CUSTO DE VIDA.

Moscovo fala em português
— ★ TODOS OS DIAS ★ —
ÀS 22 HORAS (10 da noite)
em **31** e **49** metros (ondas curtas)

PREVIDÊNCIA (FIM)

com os trabalhadores de outras regiões. Organizai e conduzi esta vossa luta em comum. A vossa palavra de ordem, deve ser: **que os fundos das Caixas Sindicais de Previdência deixem de estar acumulados e inactivos, passem imediatamente a ser empregados em benefício dos trabalhadores.**

Mulheres Portuguesas

(Conclusão da pág. anterior) crime de defenderem a Democracia, desejarem o progresso do país e o bem-estar do povo!

Não foram as mães, esposas, filhas dos milhares e milhares de presos políticos que têm passado pelo Tarrafal, Caxias, Peniche, Aljube, Penitenciárias e Presídios Militares, às ordens de Salazar e da sua Polícia Fascista, onde muitos encontraram a morte e onde continuam muitos honrados patriotas que têm experimentado, na própria carne, os «safanões a tempo» aconselhados pelo ditador «paternal» Salazar.

Não! Não são estas as mulheres que estão gratas a Salazar. Elas sabem por demais que se Portugal não entrou na guerra isso não se deve à orientação miraculosa do grande estadista de St.ª Comba. Elas não esquecem que a política de Salazar durante a guerra foi, como é, uma política de traição nacional, de apoio a Hitler e seus cúmplices e que enquanto em Portugal o povo sofria todas as privações e era aconselhado a produzir e poupar, os géneros eram enviados para as potências do Eixo (daqui nasceu o dito popular: «dar menos ao queixo e mais ao Eixo») através da Espanha franquista.

Elas sabem ainda, que enquanto Salazar continuar no poder, a sua política significará fome, terror, opressão e sofrimento para o povo e desonra para Portugal. Estas mulheres, que representam as mais vastas camadas da população feminina do nosso país, só têm que sentir revolta por os seus sentimentos serem abusivamente misturados e confundidos nessa manifestação previamente encomendada.

REFORCEMOS A UNIDADE (FIM)

nos diz Botelho Moniz, o nazi em quem alguns democratas mais ingénuos chegaram a acreditar: «...Por isso hei-de continuar afirmando que as oposições erram gravemente ao negarem, em bloco, a obra formidável que o Estado Novo, sob a égide de Carmona e Salazar conseguiu realizar. Hei-de continuar afirmando que trairíamos a Pátria se déssemos foros de cidade ao comunismo, quer franco, quer rotulado de «antifascismo» ou disfarçado sob a designação falsa e paradoxal de «democracia». Por fim, conclue: «Sejamos (os fascistas da Assembleia Nacional) o exemplo; sejamos o guia da mais digna unidade nacional». («Diário das Sessões», nº. 120, de 8 de Janeiro de 1948).

Estas são palavras e afirmações de quem ainda há pouco pretendia fazer crer que ele, seu mano (hoje promovido a coronel e adido militar junto de Franco) e outros de igual quilate, estavam realmente interessados no derrubamento do actual Governo, na implantação de um regime onde haveria Eleições Livres e Liberdade para a Oposição. Estas são palavras daquele que com outros fascistas, com a máscara afivelada, pretendiam dividir a Unidade dos Democratas, arrastá-los para uma aventura, para trairem a Democracia e o Povo. Pena é que ainda haja dentro da Oposição quem não repare devidamente nestes e noutros factos, quem continue a pensar e a teimar em formas menos justas e de menos interesse para a Unidade Nacional e o Povo, quem esqueça compromissos democráticos assumidos, quem pretenda diminuir a acção de forças democráticas, quem não ligue a suficiente importância à manutenção da Unidade sob todos os domínios e a defenda de forma insofismável, sem reparar ao mesmo tempo que tudo isso conduz indubitàvelmente a uma ajuda, ao favorecimento da política dos nossos inimigos comuns, sem reparar que desse modo se colabora, quer queiram quer não, com o próprio Governo salazarista.

SÓ A UNIDADE E A LUTA DARÃO AO POVO A DEMOCRACIA E A LIBERDADE

O salazarismo não cairá, através de conciliações ou conchavos, mas sim através da **LUTA** de **TODOS** os verdadeiros democratas e patriotas unidos numa ampla frente de combate antifascista. Isto, porque, o problema da Democracia tal qual os povos a compreendem hoje, está estreitamente ligado ao problema da independência nacional, isto é, à libertação de toda a penetração, tutela ou interferência estrangeiras na nossa vida económica e política. Só aos traidores e renegados; só aos agentes do imperialismo acobertados com o nome de democratas; só às forças da reacção mundial convirá que o actual movimento de oposição democrática, seja dividido.

Desmascarar e combater esses conciliadores, divisionistas e traidores; cerrar fileiras cada vez mais em volta do **MUD** e do **MUNAF,** estreitando os laços de Unidade entre **TODOS** os verdadeiros democratas e patriotas; intensificar a luta contra o salazarismo, — eis o caminho que levará o Povo português à conquista da Democracia e da Liberdade.

O Partido Comunista Relembra!...

(Conclusão da página anterior)

assassinaram a tiro, na estrada de Bucelas, Alfredo Diniz? Não. Não ignoram! José Gonçalves gabou-se publicamente do «grande feito» — todos eles continuam a ocupar cargos de responsabilidade na **PIDE.**

Ignora o Governo e o seu Ministro da Guerra, que Agostinho Saboga, não obstante sofrer duma grave doença de estômago, foi obrigado a estar na posição de «estátua» 6 dias e 6 noites pelo sinistro agente Gouveia? Não. Não ignoram! O Governo conhece bem os métodos usados pelos bandidos da **PIDE!**

Ignora o Governo e o seu Ministro da Guerra, que o Dr. Alberto Araujo, não obstante ser tuberculoso, quando preso em 1937, foi bàrbaramente espancado, que esteve 11 meses incomunicável?!!! Que em seguida foi enviado para o Tarrafal, onde lhe foi sempre recusado tratamento conveniente, ao contrário, foi obrigado a trabalhar com a enxada e a picareta e metido na **«Frigideira»,** quando o seu estado exigia sanatório? E se não fora o **POVO** arrancá-lo, em 1945, desse maldito Campo de Morte Lenta, aí teria ficado para sempre? Mas, Srs. Ministros! Este homem, por lhe terem recusado as condições de tratamento, por o terem torturado de todas as formas e feitios, por não o terem posto em liberdade quando terminou a pena (esteve 6 anos mais), já sofreu a perda de um rim, está inutilizado — tem os dias contados! Ignorava o Governo isto? Não. Não ignorava!

Ignora o Governo e o seu Ministro da Guerra, que os primeiros presos que morreram no Tarrafal, em 1937, não tiveram a mais insignificante assistência médica e farmacêutica? Ignoram que enviaram para lá 190 homens sem enviarem ao mesmo tempo qualquer quantidade de medicamentos? Não. Não ignoravam essa situação!

Ignora o Governo e o seu Ministro da Guerra, que Bento Gonçalves, Mário Castelhano e Alfredo Caldeira morreram no Tarrafal porque lhes foi recusado o tratamento num Hospital? Ignoram que a todos os que aí morreram, mais de três dezenas, lhes foi, quando em vida, recusada a sua transferência para o Hospital? Não. Não ignoram!

Ignora o Governo e o seu Ministro da Guerra, que o agente Seixas, guarda-costas de homens do Governo e que foi chefe dos guardas no Tarrafal, quando os presos lhe diziam que estavam doentes, que não podiam trabalhar, lhes berrava: «Tudo quanto vem para aqui é para morrer!!!»? Não. Não podem ignorar!

Ignora o Governo e o seu Ministro da Guerra, que na **PIDE** e nas prisões se espancam até à tortura, presos portadores de doenças graves? Ignoram que se metem presos portadores de doenças graves nos **«Calejões», «Poternas», «Casa-Matas», «Furnas», «Segredos»** e na celebérrima **«Frigideira»** do Tarrafal, como sucedeu, há um ano, com o preso Herminio Martins, que já conta no seu activo 8 biliosas!!! e não obstante isso foi metido aí durante sessenta dias seguidos (!!!)? Que é isto senão matar premeditadamente? Mais: este preso está farto de pedir a sua transferência para o Continente para se poder tratar. Ignora-se isto? Se ignoram, há que pedir responsabilidades ao director do Campo!

Ignora o Governo e o seu Ministro da Guerra, que no Tarrafal se encontram outros doentes, ou antes que todos os presos desse Campo estão arruinados da saúde e na sua grande maioria já ali estão há perto de 12 anos? Mais: alguns deles já terminaram as suas penas há mais de um ano! Ignora o Governo isto? Se o ignora, aqui lho lembramos!

Esta é a realidade que nenhuma Nota Oficiosa poderá desmentir. Para que estes métodos de terror e assassinatos terminem de vez, **URGE que todos os democratas e patriotas, que todos os anti-salazaristas se unam cada vez mais na luta pela modificação da actual situação política. URGE intensificar a luta pela EXTINÇÃO DO TARRAFAL. URGE que as famílias dos presos: mães, esposas, filhos, noivas, enviem às autoridades governamentais exposições exigindo tratamento humano para os seus entes queridos e se exija tratamento imediato e eficaz a todos aqueles que estejam doentes! URGE que se exija o regresso imediato dos presos do Tarrafal ao Continente para serem tratados das doenças de que sofrem! URGE que todos estejam vigilantes, desmascarando sempre e sempre as arbitrariedades cometidas contra os presos políticos! URGE que todos os democratas e patriotas, que todos os anti-salazaristas, que as famílias dos presos, responsabilizem o Governo pelas mortes dos presos que venham a ter lugar nas prisões! URGE que do Norte ao Sul do País se abra uma CAMPANHA NACIONAL PELA AMNISTIA**